

O ESTUDO DO HANON NA MÚSICA POPULAR: UM NOVO OLHAR PARA A SUA TÉCNICA PIANÍSTICA

Por Turi Collura



Elaborado no Século XIX, o antigo livro de técnica pianística chamado “Hanon - O Pianista Virtuoso” resiste ao tempo e, não sem algumas modificações, chega até os nossos dias. Trata-se de um livro de exercícios do nível básico para o intermediário útil mas às vezes mal aproveitado. Proponho aqui algumas considerações e novas práticas para tirar novas vantagens do seu estudo, especialmente para quem se dedica ao Jazz ou à Música Popular.

A História:

Com seus 60 exercícios, o “Hanon – O Pianista Virtuoso” foi criado pelo francês Charles-Louis Hanon (1819-1900) pianista, compositor e professor de piano, com o objetivo de fortalecer os dedos dos pianistas (especialmente o 4º e 5º, que são os mais fracos), ganhar agilidade, velocidade e precisão. O autor recomendava usar os exercícios como aquecimento diário, dizendo ainda que o livro inteiro poderia ser tocado em cerca de uma hora. Publicado em muitas e muitas edições e revisões que respeitaram ou modificaram o conteúdo original, o Hanon contém exercícios nos cinco dedos, exercícios para a passagem de polegar e uma última seção dedicada ao estudo de escalas e arpejos.

Se trata de um dos livros de técnica pianística mais conhecidos no mundo, tanto que o nome Hanon se tornou um ícone, reproduzido em outros livros mais recentes (cito aqui os Jazz Hanon, Blues Hanon e Boogie Woogie Hanon do autor Leo Alfassy e ainda os Jazz Hanon, Jazz Chord Hanon, Blues Hanon, Stride Hanon, Salsa Hanon e Rock Hanon do autor Peter Deneff. Esses livros, ainda que interessantes, não têm, porém, nada a ver com o livro autêntico de Charles Hanon e com sua proposta técnica. Ainda cito adaptações do livro para outros instrumentos e edições simplificadas para crianças). A metodologia traçada pelo Hanon não é isenta de críticas, que observam que os exercícios não são musicais (logo poderíamos considerar que “jogo é jogo, treino é treino”, ou seja: assim como a ginástica do atleta não tem a ver diretamente com o jogo olímpico em si, os exercícios de técnicas não têm a ver com a música em si). Outros chegam a afirmar que os exercícios podem danificar o braço e os dedos do pianista (seria como executar os exercícios de musculação da academia de forma errada).

A primeira consideração que me ocorre é que, em muitos e muitos casos, os exercícios do Hanon são executados pelos alunos somente na tonalidade de Dó maior, ou seja, assim como estão escritos originalmente. Muitas edições recentes perderam uma precisa observação do autor que sugeria tocar os exercícios da primeira parte do livro transportando-os um semitom acima e um semitom abaixo, para se aproveitar as vantagens técnicas que derivam dessa prática.

Aí vai o meu convite aos leitores para que experimentem tocar os exercícios em Ré bemol, em Si ou em Sol bemol. Os dedos descobrirão, pela primeira vez, o mundo das teclas pretas contidas naquelas páginas e novas posições a serem realizadas.

As variantes originais. Charles Hanon tinha previsto, para cada um dos primeiros 30 exercícios, 22 variantes, rítmicas e de articulação. Algumas edições perderam essa preciosa passagem do estudo.

Às variantes originais traçadas pelo autor, acrescentaria algumas novas, ao meu ver úteis, hoje, especialmente ao pianista que se dedica ao estudo da música popular.

Novas variantes podem prever o estudo dos exercícios com o deslocamento de acentos. Aplicado ao exercício n.1 do livro, o estudo com acentos pode ser feito como indicado no Exemplo 1:

Exemplo 1

Acento no 1º tempo



Acento no 2º tempo



Acento no 3º tempo



Acento no 4º tempo



É interessante, ainda, experimentar combinações de acentos. O Exemplo 2 propõe a combinação 2+4:

Exemplo 2



O estudo com acentos nos tempos pares (2 e 4) é muito útil, tanto para quem quer desenvolver a pronúncia jazzística, assim como para o estudo do choro e do samba.

O estudo das escalas contidas na segunda parte do livro do Hanon pode ser feito aplicando os acentos a cada 2,3,4 notas.

Outra forma interessante de estudar tanto os exercícios do livro quanto, em geral, escalas e arpejos, é o de alternar a execução das duas mãos, defasando-as, como mostra o Exemplo 3

Exemplo 3



Estudo de tonalidades e campos harmônicos

Outra maneira interessante de estudar os exercícios da primeira parte do Hanon é a de diferenciar o trabalho das duas mãos. Na maior parte de seu tempo, o pianista de música popular usa a mão esquerda para acompanhar a direita na execução de temas e improvisos. Assim, modificando os exercícios originais, podemos desenvolver exercícios para treinar o acompanhamento. O Exemplo 4 propõe o estudo do exercício nº1 do livro na tonalidade de Dó com a mão esquerda tocando o campo harmônico por tétrades fechadas.

Exemplo 4

Chords for Exemplo 4:

- Measures 1-5: C7M, Dm7, Em7, F7M, G7
- Measures 6-10: Am7, Bm7(b5), C7M, Bm7(b5), Am7
- Measures 11-15: G7, F7M, Em7, Dm7, C7M
- Measures 16-17: Bm7(b5), C7M

Quem se interessar pelo Choro e pelo Samba pode aplicar uma variação diferente ao acompanhamento, como mostra o Exemplo 5 (lembrando que esses exemplos têm como base apenas o exercício n° 1 do livro original).

Exemplo 5

C7M Dm7 Em7 F7M G7 ...etc..

O Exemplo 6 mostra a realização do acompanhamento por tríades abertas

Exemplo 6

C Dm Em F G ...etc..

O Exemplo 7 propõe o começo do exercício nº2 do livro na tonalidade de Ré bemol, com o acompanhamento por tétrades fechadas, enquanto o Exemplo 8 sugere a realização do acompanhamento por tríades abertas

Exemplo 7

D[♭]7M E[♭]m7 Fm7 G[♭]7M ...etc..

Exemplo 8

Chords: D^b7M, E^bm7, Fm7, G^b7M, A^b7, ...etc...

O Exemplo 9 mostra a realização do exercício n°15 do livro na tonalidade de Ré maior e com o acompanhamento por tríades abertas. No Exemplo 10 o mesmo exercício é proposto na tonalidade de Mi bemol

Exemplo 9

Chords: D, Em, F#m, G, A, ...etc...

Exemplo 10

Chords: E^b, Fm, Gm, A^b, B^b, ...etc...

A proposta das variações aos exercícios apresentadas aqui tem dois objetivos principais: 1) treinar a coordenação **acorde-mão esquerda/melodia-mão direita** para a realização do acompanhamento; 2) a prática do estudo das tonalidades e de seus campos harmônicos.

Concluindo, observamos como os exercícios originais propostos pelo Hanon, podem oferecer hoje um ponto de partida para novos estudos. Confesso que não sou o tipo de professor que dá aos seus alunos um chá de Hanon; apenas desenvolvo com cada aluno alguns exercícios, tentando adaptar as tarefas às necessidades de cada um. Mas os resultados dessas adaptações têm se revelado bastante úteis.

Um fato curioso:

Existem, ainda hoje, no mundo, competições entre pianistas baseadas exclusivamente nos exercícios do Hanon.



TURI COLLURA é pianista e compositor, professor da EM&T de Vitória. Fundou o Curso de Música Popular na FAMES, Faculdade de Música do Espírito Santo. É autor do livro “Improvisação: Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular”. Acaba de lançar seu CD “Interferências”, com composições e arranjos próprios. www.turicollura.com